

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ara. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de junho

O snr. João Franco

A cerca da inauguração do centro regenerador-liberal do Porto, levada recentemente a effeito com pomposos reclamos e com vistosa *in-scene*, escreve o *Diario da Tarde*, órgão do partido progressista n'aquella cidade, commentando aquelle imponente successo, um interessante artigo com a epigraphe *veligatura politica* a que gostosamente damos o logar de honra por nos conformarmos inteiramente com a sua doutrina:

O snr. João Franco veio ao Porto inaugurar o Centro regenerador-liberal da localidade. Ha dias fora á Cruz de Pedra, no ambito de Lisboa, inaugurar outro centro de igual caracteristica. Como se vê, o ex-ministro emprega os seus ocios parlamentares n'estes mansos entretenimentos de que nenhum mal poderá advir ao mundo.

Inaugurar centros é para um politico na disponibilidade, qual o snr. João Franco, um passatempo attinente a minorar-lhe a incuravel nostalgia do mando. Assim, como já não pôde dar ordens e farroncar pimpantemente com os costados protegidos pelos sabres da policia e pelas coronhas da municipal, o snr. João Franco resigna-se a captar saudações e a provocar applausos n'aquelles que entendem ser o verdadeiro cunho d'um homem d'Estado, a *tejurá*, como se diz no Fundão.

Inaugura centros, á falta de melhor e mais grata occupação, o snr. João Franco, tal como os mandarins da China se entretêm a fazer esvoaçar no azul celeste dos seus ocios os pintalgados papagaios de papel de arroz; é em summa um desfastio como qualquer para o exilio do Poder. Poderia o snr. João Franco entreter-se a fazer bolas de sabão por estas tardes amenas de maio, ou entregar-se discretamente ás brandas delicias da pesca á linha ou mesmo ainda ao fabrico de colheres. Prefere inaugurar centros, como pontos de apoio para descrever... circulos na politica portugueza. Está no seu direito, e não lh'o levaremos nós a mal, porque achamos isso mais louvavel e mais inoffensivo do que lavar decretos e editar providencias na legislação nacional que significam verdadeiros attentados contra o espirito liberal do regimen e authenticos crimes contra as liberdades publicas.

Nós não temos duvida em confessar que achamos o snr. João Franco

muito mais interessante quando perora como pontífice no meio dos seus calenderes, do que, quando com o chapéu de bicos na cabeça, decretava no Terreiro do Paço aquellas celebres medidraconianas que tem o seu mais representativo exemplar n'essa nunca assaz fallada *lei de 13 de fevereiro*. Achamol-o muito mais pittoresco, francamente—o que não é mesmo que *franquistamente*,—agora que eile se penitencia embulhando-se no democratico manto de Buto, do que outrora quando, nas eminencias do governo, se erguia olympico como Cezar—afóra as elegancias e a calva do romano...

Finalmente, o snr. João Franco tem a sua capella armada no Porto, com capellão reconhecido na morena pessoa do conselheiro José Novaes.

São 500, ao que se diz, os confrades, penosamente pescados á linha pelo mais activo dos seus presbyteros. Mais 100—100 apenas!—do que aquellas quatrocentas queixadas que, entusiasticamente convictas, mastigaram impavidas no banquete historico de Timalcião, no theatro do Principe Real. Talvez que a exiguidade do accrescimento se possa explicar singelissimamente pelo facto de o *menu* d'hontem constar apenas de tres pos e de esperanças. E d'ahi talvez que não...

Em todo o caso, encare-se a questão como se queira e dê-se-lhe a significação que se preferir, o que é certo é que o snr. João Franco ficou tendo para todos os effeitos o seu altar armado liturgicamente no Porto. Este é que o facto.

Onde irá agora parar o João Franco? Ao Terreiro do Paço? A Nazaré? Ao Egypto? ou ao esquecimento? E' o que os Fados ainda não disseram, pois que até ao presente só nos permittiram desvendar que... o grande homem regressou no rapido d'hoje a Lisboa.

Pois tenha muito boa viagem.

Collegio de Santa Maria

II

Ao piano estava o illustrado professor do collegio, snr. Julio Pontes, e nas peças musicas que os collegiaes executaram, não é erro dizer que a aula de musica do collegio de Santa Maria é regida por um profissional distincto, pois que as provas n'aquella noute dadas pelos seus discipulos foram verdadeiramente magistraes.

Tambem magistraes foram as provas evidenciadas pelos alumnos da aula de canto, e muito contente devia ficar por isso o digno e competentissimo professor, rev. Padre Luciano, a quem algumas vezes ouvi

chamar o snr. Padre Resuscitado, pois que, victima d'uma doença grave, sujeitou-se com uma paciencia quasi d'anjo a estar por alguns dias coberto de gelo, e, contra a expectativa de capacidades medicas, como o ex^m dr. Godinho de Faria, que pelo collegio e pelo seu pessoal, nutre a mais extremada das sympathias, lá anda, são como um réo, a prestar aos seus alumnos os beneficios de que é capaz, como abri-lhes paudas as portas da sciencia, a revêz das perras que nem gonzoxydados, e auxiliando-os a palmilhar com facilidade os meandros escuros da vida das letras.

O rev. padre Sebastião de Vasconcellos, um verdadeiro benemerito da nossa terra, pois que passa a vida em rasgos de benemerencia, andando pelos beccos e alfurjas da cidade, onde o vicio se aminha, o crime se alaparda, e a corrupção se alastra, á cata d'esses infelizes, para quem a sorte foi madrastra, e leva-os com mão carinhosa para a sua officina, que é o Lazareto, onde estes infelizes se purificam de todas as manchas negras, que lhes afeiam e aviltam a alma, e que lhes degradam e rebaixam o character, e lhes tornam conhecido o nome temivel no cadastro policial, o rev. Sebastião de Vasconcellos, todo entusiasta por tudo que tem a etiqueta da religião, não faltou ali á frente da sua banda musical, que deliciou os ouvintes com alguns trechos selectos de muito mimo musical.

Era justo que o rev. Sebastião de Vasconcellos, que é um benemerito da caridade, não faltasse n'um dia que jovens dedicados escolheram para fazer um incendio apostolo da instrucção, ou antes um campeão da instrucção religiosa, que na nossa epocha tanta falta está fazendo a uma sociedade, que, embahida de todos os erros e seguindo na esteira de todos os desatinos, faz prevêr que dias tristes e desconsoladores nos esperam n'um porvir muito proximo.

No jantar, *au dessert*, abriu a série dos brindes o rev. Sebastião de Vasconcellos, que agradeceu a gentileza do convite e felicitou o rev. Padre Director por saber conduzir-se por tal arte como chefe d'aquella casa que tem por si as sympathias de todos os collegiaes e as adorações e os respetos de todos os que o conheciam. Seguiram-se os d'outros cavalheiros, cujos nomes ignoro e por isso não os escrevo, e os do rev. padre Descremps, habil professor da lingua franceza, que fez as mais elogiosas referencias ao rev. Padre Director, pondo em destaque as suas bellas qualidades de intelligencia, de character e coração, do rev. Fonseca e Pinho, e do rev. Miguel Fonseca, delegado do collegio do Espirito Santo, de Braga para o representar nas festas que o collegio de Santa Maria promovia em honra do seu dignissimo Director.

O humilde signatario d'estas linhas tambem brindou, não aos annos de s. rev.^{ma}, recordando a poesia de João de Deus feita para occasião identica.

Com que então cahiu na asneira
De fazer na quinta-feira
Vinte seis anno? que tolo!...
Ainda se os de-fizesse
Mas fazel-os, não parece
De quem tem muito miolo.
Etc.

mas brindando aos nobres sentimentos que exornam a pessoa de s. rev.^{ma}, que pôz bem em evidencia descendo a convidar o obscuro parochinho d'uma aldeia pobre, perdida aqui na dobra d'uma colina, e posta como sentinella vigilante na extrema de tres concelhos.

S. rev.^{ma} agradeceu a todos com os primores da sua linguagem, algo resaibada do tic francez, mas verdadeiramente vernacula, protestando a todos as provas da sua estima e da sua dedicação.

Tambem alli brindou o snr. Conceição, conceituado professor de instrucção primaria, um rapaz que já não viamos ha cerca de quinze annos, porque de nós se havia despedido nas bancadas de preparatorios, e nunca mais tivemos quem sobre elle nos fornecesse o mais insignificante esclarecimento, e a casualidade quiz que alli o fosse encontrar já ho nem feito, pae de filhos, que ama extremosamente, com toda a boa vontade de bom trabalhador para lhes assegurar um porvir risinho e feliz.

Foi uma festa intima, que deixou bem gravada no coração de todos os que a ella tiveram a dita de assistir, as mais gratas recordações, e as convicções mais firmes de que o Collegio de Santa Maria, dirigido pelos Padres do Espirito Santo, hombreia pelo seu corpo docente com os melhores do paiz.

Mas não é só o seu pessoal docente, competentissimo e dignissimo entre os mais competentes e os mais dignos, que eleva o Collegio de Santa Maria á cathogoria d'um dos primeiros estabelecimentos scientificos no seu genero, é tambem o local, onde se levanta esse edificio, e são as condições hygienicas em que está construido o edificio.

O local eleva-se sobranceiro á cidade, e d'elle se descobrem vastissimos horisontes, que se desdobram em perspectivas surprehendentes de belleza, em meio d'um arvoredos luxuriantes, a ensombrar os espaçosos recreios, onde brincam, alegres e trêfegos, em secções, todos os alumnos.

O edificio é espaçoso, de muito pé direito, obedecendo ás mais rigorosas leis da moderna pedagogia, recebendo luz e ar a jorros por espaçosas janellas, que indicam a salubridade de tal casa ainda aos mais exigentes.

Amplios salões destinados ao estudo e amplios dormitórios, onde o asseio e a limpeza dão um ar de festa a toda a casa, são cercados de largas janellas, por onde o sol entra affouto, aquecendo e higienizando o edificio todo.

Os refeitórios, lavados, asseados e arejados, espaçosos e francos estão occupados por compridas mezas, onde se assentam os meninos a quem o collegio faz servir uma alimentação abundante, sadia e primorosamente bem feita, não havendo, como n'outras casas congeneres, queixas dos alumnos contra a escassez e irregularidade das comidas, diariamente apresentadas.

V. e Mattos.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Avisamos os nossos estimaveis assignantes fora do concelho, de que vamos proceder á cobrança de suas assignaturas referentes ao 1.º semestre do corrente anno que termino no dia 30 do corrente mez. Rogamos pois a flueza de mandarem fazer o pagamento apoz o aviso feito pelas estações tele-grapho-postaes, afim de evitar a devolução dos recibos que nos sobrecarrega com despezas e nos dificulta a escripturação.

A administração.

Subscrição nacional em favor do monumento ao Marquez de Pombal

Redacção de «A Discussão»	1\$500
J. S.	2\$500
Manoel de Oliveira Gonçalves.	1\$000
José de Oliveira Lopes.	5\$000
Manoel Maria de Oliveira Lopes	5\$000
Manoel José de Oliveira Lopes	5\$000
Somma.	20\$000

(Continúa).

Bispo de Mellapôr

De regresso do Couto de Cucujães, aonde foi celebrar de pontifical e assistir ás festas do Sagrado Coração de Jesus, esteve em Ovar, no dia 5 do corrente, o ex.º rev. snr. D. Theotónio, venerando Bispo de Mellapôr, acompanhado dos revs. Cabral Dias, prior do Couto e Baptista Ramos, dignando-se visitar o collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e a casa do snr. Antonio Pereira Carvalho e familia.

Sua ex.ª rev.ª retirou captivo das provas de estima que em Ovar recebeu.

Theatro

No proximo domingo, 19 do corrente, visita-nos a companhia dramatica do Carlos Alberto, do Porto, que nos mimoseará com uma das mais selectas peças do seu variadissimo repertorio, a comedia em 3 actos—*Domingos, Dias Santos & C.*—que tem sido ouvida com geral applauso em diversos theatros de Lisboa e Porto. A companhia,

sob a habil direcção do conhecido e reputado actor Oliveira, dedica a hilarante comedia de Sá de Albergaria á classe commercial. No numero seguinte daremos o programma completo do espectáculo.

Desastre

Na quinta-feira passada, a esposa do nosso amigo Silva Cerveira foi victima de um desastre que lhe poderia ter acarretado consequencias assáz funestas, devido á imprevidencia de um cocheiro.

Quando subia para um carro de duas rodas, vulgo *aranha*, na villa de Estarreja, em direcção á Bemposta, os cavallos, que haviam sido abandonados pelo cocheiro e que não encontraram o carro travado, partiram, motivando á esposa d'aquelle nosso amigo uma queda de costas, com o corpo completamente abandonado.

O choque na cabeça, suavizado um pouco pela almofada formada pelo penteado, ainda assim foi tão violento que lhe fez perder os sentidos. Em consequencia do traumatismo soffrido, que poderia ter-lhe produzido a morte instantanea, appareceu á offendida forte perturbação visual de que está soffrendo, embora com melhoras progressivas.

Lamentando a desagradavel occorrenca, felicitamos todavia Silva Cerveira e familia pelo facto desastroso não haver produzido consequencias mais graves.

Ordem Terceira

Realisou-se no dia 28 do passado mez de maio a eleição do definitivo que tem de gerir os negocios durante o futuro triennio de 1905 a 1908.

O resultado da eleição foi o seguinte:

- Ministro, dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro;
- Vice-ministro, José Maria Gomes Pinto;
- Procurador geral, Frederico Ernesto Camarinha Abragão;
- Syndico, dr. João Maria Lopes;
- Vigario do culto, Padre José Simião d'Oliveira Gomes;
- Mestre de noviços, Padre Antonio dos Santos Sanfins;
- Secretario, João Ferreira Coelho;
- Vice-secretario, Carlos Alcantara Rff da Gama Baptista;
- Zelador-mór, Manoel de Oliveira Ramos Junior;
- Visitador dos enfermos, José Maria Rodrigues da Silva.

Novo jornal

Recebemos a visita de um novo collega que vê a luz da publicidade em Coimbra e que é destinado a servir de revista aos colleccionadores portuguezes de bilhetes postaes illustrados.

E' uma publicação mensal, nova no genero entre nós, magnificamente collaborada e optimamente impressa. Agradecemos a visita e vamos permutar.

Santo Antonio

Na sua igreja da Praça realisa-se na proxima terça-feira a festividade de Santo Antonio, a qual consta de manhã de missa solemne a grande instrumental com sermão ao Evangelho e de tarde, de novena e dois sermões, um dos quaes pelo nosso amigo padre Antonio Borges.

Assiste a Orchestra Ovarense.

Senhora da Ajuda

Como anunciamos, é hoje e amanhã que se effectua no logar de S. Donato a festa da Senhora d'Ajuda, em cujos arraiaes se fazem ouvir as duas bandas d'esta villa.

Fallecimento

Falleceu quinta-feira em sua casa de Pardilhó o snr. Albano Emilio Augusto de Mattos, pae do nosso presado collaborador snr. padre Francisco Vigario e Mattos, digno parochico de S. Vicente d'este concelho, a quem apresentamos nossos sentimentos pezames.

Pesca

Foi insignificante o resultado da pesca nos poucos dias de trabalho que houve na semana finda na costa do Furadouro.

Notas a lapis

Regressou no rapido de quarta-feira de Coimbra o snr. dr. Lobo Castello Branco, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

—De regresso de Manaus, acaba de chegar a esta villa, em optimo estado de saude, o nosso patricio e amigo Oscar Ramos. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Registamos com prazer as melhoras dos nossos bons amigos José Marques da Silva e Costa e José Luiz da Silva Cerveira.

—Fez annos no dia 7 do corrente o snr. Antonio de Pinho Canas. Parabens.

Escola de tiro

O torneio de tiro que estava marcado para ante-hontem ás 7 horas da manhã e que se não pôde effectuar em virtude do tempo chuvoso, ficou transferido para amanhã á mesma hora, alvejando-se balões, espheras, vidros, pombas e pardaes.

Associação de Soccorros Mutuos

Como está anunciado, realisa-se hoje, pelas 9 horas da manhã, na sua séte, a eleição dos corpos gerentes da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense, cuja inauguração official se fará na proxima terça-feira, 13 do corrente, dia em que devem tomar posse de seus cargos os socios eleitos. Até então, como temos dito, continua aberta a inscripção de socios sem pagamento de joia.

Solemnizando a installação d'esta instituição, effectuar-se-hão os seguintes festejos:

Pelas 6 horas da manhã ha alvorada, tocando em frente á séde a philharmonica Boa-União, que percorrerá em seguida algumas ruas até ás 9. A's 11, hora a que se deve dar a posse aos gerentes eleitos, a mesma philharmonica novamente se fará ouvir, seguindo, findo o acto para o theatro Ovarense, onde terá logar, pelo meio dia, uma sessão solemne, para a qual já estão inscriptos alguns oradores.

Das 5 ás 8 horas da tarde a dita banda tocará na Praça, em frente á séde da Associação.

A' noite, pelas 9 horas, récita no theatro d'esta villa, em beneficio da Associação inaugurada, por uma *troupe* de distinctos amadores nossos conterraneos, em que sobe á scena a engraçadissima comedia em

tres actos o *Tio Padre*, cuja distribuição é a seguinte:

Padre João do Espirito Santo	Angelo Lima
André Macieira	Dr. Lopes
Eugenio de Carvalho	Dr. Salviano Cunha
D. Luiza Macieira	D. Olinda Corvello
Um creado	N. N.

Os bilhetes para esta récita já se acham á venda no estabelecimento do nosso amigo Arthur Ferreira, cujos preços são os do costume.

Attento ao fim a que é applicada a récita d'este espectáculo e o bom nome dos amadores que n'elle tomam parte, é de presumir uma enchente. Assim o desejamos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje uma circular recebida do nosso collaborador Peixe Sobrinho, o que faremos no numero seguinte, pedindo desculpa d'esta demora involuntaria.

Subscriptores a favor do dou-ramento e mais accessorios da capella do Passo da Igreja

Transporte	110\$000
Anonymo (L.)	1\$500
Manoel J. Aragem	1\$000
Manoel O. Gonçalves	1\$000
José Maria P. Valente	1\$000
Oscar Ramos	1\$000
D.ª Maria B. de Quadros	1\$500
José Marques	500
Abel Pinho	500
Joaquim M. Vasconcellos	1\$000
Antonio Pereira Carvalho	1\$000
Antonio Soares Pinto	1\$200
Padre Sanfins	500
Antonio P. Luzerna	200
José Rodrigues Fanêco	500
Antonio M. dos Santos	300
Antonio L. da Gama	400
Padre Baptista	500
Albino L. Gomes	500
Margarido O. Luzes	400
Manoel B. O. Gomes	500
José de Mattos	500
José G. Ramillo	500
Fernando M. Carvalho	500
Francisco Peixoto	2\$000
José Carlos	1\$000
Margarida F. Souza	200
João R. Silva	100
Manoel André O. Junior	500
João Alminha	200
José Adrião	200
Francisco A. Souza	200
Viuva do Polonia	120
Antonio Conceição	100
Dr. Sobreira	500
D.ª Rosa Sobreira	500
Cerveira	500
Nunes Branco	200
José Balgona	160
Manoel F. Leite	100
José G. Cascarejo	100
Padre Semeão	500
Manoel A. Redes	200

Somma . . . 133\$880

(Continúa).

CORRESPONDENCIAS

Val'ega, 2 de junho

(Retardada)

Até que enfim parece terem já chegado os nossos rogos ao senado vareiro, afim de volver as suas vistas para o miseravel estado de conservação em que se encontram as estradas municipaes, principalmente na área d'esta freguezia, pois já se

diviza a chegada de gatinhas de alguma pedra para a reparação da estrada do Puchadouro!

Pena é que tal engatinhamento paralisasse em frente á nossa igreja matriz e casa do snr. Moraes, teimando em não querer prolongar-se até á Ribeira do Puchadouro, onde torna a sua presença para melhor facilitar aos nossos lavradores e aos das freguezias vizinhas a conducção dos adubos para as terras.

O facto da sua passagem ali, em frente da casa do snr. Moraes, será por acaso motivada pelo aroma inebriante do delicioso rascante que tem á venda?

Talvez; mas estou convicto de que d'esta vez ainda não será necessario ir á bruxa, afim de desacanhá tal engatinhamento, porque o nosso senado é composto de homens activos, os quaes empregando essa actividade que tanto os caracteriza e ainda influenciados pelos seus afilhados, terão a força precisa para fazer alastrar a referida estrada de pedra até ao ponto já dito da Ribeira do Puchadouro.

Assim o espero.

—Acha-se entre nós, de regresso do Pará, onde esteve durante seis mezes, a tratar de seus negocios, o nosso amigo e snr. João Rodrigues da Fonseca, vindo na sua companhia seu filho Joaquim, que estava na Ilha da Madeira, procurando alivios para o terrivel incommodo que o presegue de ha tempos a esta parte, tendo encontrado algumas melhoras, o que deveras registo.

—Ha dias o ingrato transmissor do telegrapho ousou dar ao snr. Antonio Godinho d'Almeida, d'esta freguezia, a infausta noticia de que havia sido negado provimento á sua questão, que pendia no Supremo Tribunal Administrativo, contra a Junta de Parochia d'aqui, e respeitante aos aforamentos dos maninhos que a ex-gerencia parochial legalmente havia feito.

Que tenha sua senhoria paciencia, mas acima de tudo estava o direito que assistia á Junta, o qual lhe foi sempre reconhecido, como ainda agora por resson probos Magistrados que no final applicaram justiça.

Annuncios

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz corre seus termos um processo de justificação avulsa requerido por Maria Gomes de Pinho, viuva, proprietaria, da rua da Fonte, d'esta villa, no qual allega:— que, em nove de abril do corrente anno, falleceu, com testamento cerrado, D. Luzanira Augusta Dias de Carvalho, solteira, maior, da mesma rua da Fonte, sem ascendentes, nem descendentes, tendo instituido sua unica e universal herdeira a requerente, que era sua creada, com a obrigação de satisfazer os legados constantes do mesmo testamento:—que no espolio da fallecida existem, entre outros bens, os seguintes papeis de credito da divida consolidada interna de 3 %: um certi-

ficado do valor nominal de réis 50\$000, com o n.º 13:075; quatro inscripções do valor nominal de 100\$000 réis cada uma, com os n.ºs 96:426, 112:825, 112:826, e 112:827; quatro inscripções no valor nominal de 500\$000 réis cada uma, com os n.ºs 456, 41:274, 59:660 e 78:219, e oito inscripções do valor nominal de 1:000\$000 réis cada uma, com os n.ºs 27:493, 29:001, 35:381, 35:382, 35:383, 86:980, 100:323, e 122:232:—que a justificante é a propria Maria Gomes de Pinho, creada da fallecida D. Luzanira e por esta instituida herdeira, sendo, portanto, parte legitima para estar em juizo:— que, finalmente, n'estes termos, deve julgar-se procedente e provada a justificação, e por meio d'ella ser a justificante julgada a unica e universal herdeira testamentaria de D. Luzanira Augusta Dias de Carvalho, para todos os efeitos legais e especialmente para, em seu nome, serem averbados, na Junta do Credito Publico, os papeis de credito referidos. Por isso, pelo presente, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, vèrem accusar a citação e seguir os demais termos do processo até final.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 8 de junho de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(524)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio, Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o réo Fernando dos Santos Roquette, casado, do logar da Ponte Nova, d'esta villa, mas ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, vèr accusar a respectiva citação e seguir todos os demais termos até final da acção ordinaria que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes move contra elle e contra outros, e pela qual pre-

tende reivindicar um terreno, de que se diz senhora, sito ao kilometro trezentos e um, hectometro tres—norte—na Ponte Nova, d'esta villa, pelos fundamentos allegados na mesma acção, terminando por pedir que, provado que o dominio do terreno reivindicado pertence á auctora sejam os réos condemnados a restituirlh'o reconhecendo o seu direito, a pagar a indemnisação pelos prejuizos causados, que venha a liquidar-se, as custas e sellos da procuradoria da acção, e a restituirem quaesquer rendimentos do mesmo terreno.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, não sendo sanctificados ou feriados porque n'aquelle caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 8 de junho de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.
O escrivão,
Frederico E. Camarinha Abragão.
(525)

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima, corre seus termos um processo de habilitação de herdeiros, por meio de justificação avulsa, requerido por Gertrudes Rosa de Jesus, viuva, do logar do Carrascal, e Antonio José d'Oliveira e mulher Maria Rosa dos Reis, do logar das Pedras de Cima, todos da freguezia d'Arada, da comarca de Ovar, os quaes allegam: que Domingos José d'Oliveira, que era filho d'outro Domingos José d'Oliveira e da primeira justificante, falleceu no dia 22 d'abril ultimo, no estado de solteiro, sem descendentes mas com ascendente—sua mãe e com testamento publico, no qual deferiu, em harmonia com a lei, á dita sua mãe a successão legitima nas duas terças partes da sua herança, instituindo herdeiro tercenario, o segundo justificante, seu irmão, com as clausulas constantes do testamento; que entre os bens deixados pelo auctor da herança existe uma letra do montante de 3:835\$500 réis, sanada no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, em 10 de maio findo, na Agencia Financial de Portugal, n'aquella cidade, sobre o Banco de Portugal, cujo saque, que tem o numero 144:287, havia de ser pago ao dito Domingos José d'Oliveira, achando-se já o aviso do seu pagamento, remetido pelo Paquete Nile, na recebedoria do concelho d'Ovar; que da herança de Domingos José d'Oliveira

foi paga a contribuição de registo por titulo gratuito; que a justificante Gertrudes Rosa de Jesus é viuva e que tanto esta como o justificante Antonio José d'Oliveira, que é casado com Maria Rosa dos Reis, são os proprios mãe e irmão do auctor da herança mencionados no testamento e por tanto partes legitimas para estarem em juizo. E concluem pedindo que seja julgada procedente e provada a justificação e por meio d'ella os justificantes julgados unicos e universaes herdeiros legitimario e tercenario do auctor da herança para haverem os bens da mesma e especialmente para poderem receber do cofre da recebedoria do concelho d'Ovar a referida quantia de 3:835\$500 réis proveniente da alludida letra.

Por isso correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando todos os interessados incertos que se julgarem com direito á herança para na segunda audiencia do dito juizo, posterior ao prazo dos editos, vèrem accusar a citação e seguirem os demais termos até final.

As audiencias no referido juizo fazem-se no tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, pelas dez horas da manhã de todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados.

Ovar, 8 de junho de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.
O escrivão,
Angelo Zagallo de Lima.
(526)

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

DA

BEIRA ALTA (Villa Fernando)

PARA PRATO SUPERIOR

Este azeite, pela analyse feita pelos pharmaceuticos Birra & Irmão, do Porto, contém sómente de acidez 0,5 %.

Experimentem esta nova remessa que acaba de chegar ao Malaquias, na rua dos Campos. Todos os freguezes que o desejem comprar, podem, antes de o fazer, mandar buscar um frasquinho d'elle que o proprietario fornece gratuitamente, o que prova a sua boa qualidade.

Preços por que vende:

Almude . . . 6\$200 réis.
Canada . . . 540 »

Não se vende porção inferior á canada.

PARA OS DENTES

Use o dentifrico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar o mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

Table with columns: HORAS, S. Bento, Ovar, Aveiro, Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Table with columns: HORAS, Aveiro, Ovar, S. Bento, Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réi Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambol» PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elitie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura! 20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de Emile Richebourg

Cadernetas semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a fo mação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis.

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcelsível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recomenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza